|  |  |
| --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  Instituto de Ciências Humanas e Filosofia  Departamento de Antropologia |

**PROGRAMA DE CURSO**

DISCIPLINA: **Teorias Antropológicas do Corpo e da Pessoa**

PROFESSOR: ANTONIO RAFAEL BARBOSA

HORÁRIO: terças e quintas – 18h ÀS 20h

**Proposta da disciplina**: Nesta disciplina optativa vamos desenvolver algumas reflexões sobre uma temática transversal às varias linhas teóricas do pensamento antropológico e aos nossos campos da pesquisa empírica: as relações entre corpo e pessoa. Inicialmente, as discussões em sala serão organizadas em torno de uma literatura considerada “clássica” no tratamento do assunto (uma seleção da mesma). Em seguida, abordaremos outros textos, oriundos da antropologia assim como de diversos campos do saber, que deslocam o foco de nossas discussões para questões contemporâneas, tais como: corpos transgêneros; corpos negros; o corpo na experiência ritual e religiosa; o culto ao corpo nas academias; a exposição do corpo nas redes sociais; controles eletrônicos sobre o corpo; o corpo mercadoria médica; entre outras. (Optei aqui por deixar implícito os processos de subjetivação envolvidos em cada um desses campos de problemas que nos servem de exemplo). Assim, na segunda parte do curso, a proposta é que xs alunxs escolham um assunto específico e a partir dele desenvolvam suas reflexões a serem apresentadas no trabalho final da disciplina.

**Bibliografia** (provisória):

1. Introdução

LIMA, Tania Stolze. 2002. “O que é um corpo?”. Religião e Sociedade, v.22, n.1, pp.9-20.

1. O corpo como lugar de inscrição do *socius*/a construção “social” da pessoa

CLASTRES, Pierre. 1990. “Da tortura nas sociedades primitivas”. In: *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. (pp. 123-131).

\_\_\_\_\_. 1995. *Crônica dos Índios Guayaki*: o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai. Rio de Janeiro: Ed. 34 (pp. 101-118).

LEENHARDT, Maurice. 1997. *Do Kamo*: la persona y el mito em el mundo melanésio.Barcelona: Paidós. (trechos a serem selecionados)

MAUSS, Marcel. 1974. Sociologia e Antropologia. “As técnicas corporais”, pp. 209-234; “Efeito Físico no Indivíduo da Ideia de Morte Sugerida pela Coletividade”, pp. 185-208; (vol II); “Uma categoria o Espírito Humano: a noção de pessoa, a noção do ‘eu’” , pp. 207-241 (vol. I). São Paulo: EPU/Edusp.

SEEGER, A. et al. 1987. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras In: OLIVEIRA FILHO (Org.). *Sociedades indígenas & indigenísmo no Brasil*. Rio de Janeiro:, Marco Zero.

1. O binarismo corpo/mente(alma)/apontamentos da “história do corpo”

ELIAS, Nobert. *O processo civilizador* (vol. 1). 1994. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (pp. 135-189).

ESPINOSA, Baruch de. 1973. *Ética*. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Pensadores).

CHAUÍ, Marilena. 2011. “Afastar a tristeza”. In: *Desejo, paixão e ação na Ética de Espinosa*. São Paulo: Cia das Letras.

RODRIGUES, José Carlos. 1999. *O corpo na história*. Rio de Janeiro: Ed. FioCruz. (pp. 31-41; 42-55).

1. Corpo, sujeito e poder

BUTLER, Judith. 2015*. Problemas de gênero*: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FOUCAULT, Michel. 1982. “Deux Essais sur le Sujet et le Pouvoir”. In: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul (orgs.). Michel Foucault. Un Parcours Philosophique: Paris: Gallimard, pp. 297-321.

\_\_\_\_\_. 1986. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

PRECIDADO, Paul(Beatriz). *Texto Yonqui*: sexo, drogas y biopolítica. Buenos Aires: Paidós, 2014.

ROLNIK, Sueli. 1997. “Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização”. In: LINS, Daniel (org.), *Cultura e subjetividade: saberes nômades*. São Paulo: Papirus.

1. Pessoa Fractal/ Pessoa Distribuída

GELL, Alfred. 2018. *Arte e agência*: uma teoria antropológica. São Paulo: UBU.

STRATHERN. Marilyn. 2014. “Partes e todos”. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify.

WAGNER, Roy. 1991. “A pessoa fractal”.

<https://journals.openedition.org/pontourbe/173>, acesso em 18/01/2019.

1. Corpos abjetos

PRINS, Baukje, MEIJER, Irene Costera. Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler. ESTUDOS FEMINISTAS 155 1/2002.

RUI, Taniele. 2014. Nas tramas do crack: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro Nome.

**Bibliografia Complementar:**

COURBIN, A., COURTINE, J. VIGARELLO, G. (orgs.). *História do Corpo*. Petrópolis: Vozes, 2008, 3 volumes.

CSORDAS, Thomas. Fenomenologia cultural corporeidade: agência, diferença sexual, e doença. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 292-305, set./dez. 2013.

HAN, Byung-Chul. 2017. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes.

LANGDON, E. A morte e o corpo dos xamãs nas narrativas Siona. In: Revista de Antropologia, São Paulo, 1995.

LE BRETON, David. 2003. *Adeus ao corpo*: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus.

MILLER, Joana. 2018. *As coisas*: os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara). Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ.

SIBILIA, Paula*.* 2008. *O show do* *eu*: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.